



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

THE NURSING CONSULTATION FOCUSES ON THE NURSE'S ROLE IN PRENATAL LOW RISK: A PRACTICE OF HEALTH EDUCATION

CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FOCO DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE

LA CONSULTA DE LA ENFERMERÍA CENTRADA EN EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN PRENATAL DE BAJO RIESGO: UNA PRÁCTICA DE LA EDUCACIÓN EN LA SALUD

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹, Maira Muniz Assis², Vera Maria Saboia³, Adriana Passos Bento⁴, Ademir do Canto⁵; Joana Lídia Rodrigues Vilhena⁶; Maria Inez de Oliveira Porto⁷; Sheila Lopes da Silva⁸

ABSTRACT

Objective: to identify the practices of nurses' performance during the prenatal low risk in the Basic Health **Method:** a descriptive exploratory qualitative approach with the type of literature review, held in the Virtual Health Library (VHL), the bases LILACS, BDNF and SCIELO. After the data collection took place an exploratory reading, selective, analytical and interpretive. **Results:** selected to be two categories: the nursing consultation in favor of a proposed new nursing work and educational activities in prenatal care: reflections, and overcoming obstacles. Please note that the process of entering a nursing consultation in prenatal care in the content of graduation is a major resource for the contribution of expanding healthcare coverage to pregnant women. This coverage is through the educational role/participation, valuing the customer as a citizen, enabling the knowledge of your body, stimulating self-care and addressing issues of sexuality and gender, arising in everyday woman, intended to improve the quality of life of the female population. **Conclusion:** This study reinforces and encourages the continuation and improvement of care to pregnant women by nurses in clinical nursing considering guidelines, educational practices and knowledge dissemination. **Descriptors:** prenatal care; health education; health promotion; nursing; consultation.

RESUMO

Objetivo: identificar as práticas de atuação do enfermeiro durante o pré-natal de baixo risco na Unidade Básica de Saúde. **Método:** pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Após a coleta de dados realizou-se uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. **Resultados:** duas categorias: a consulta de enfermagem favorecendo uma nova proposta de atuação do enfermeiro e ações educativas no pré-natal: reflexões, obstáculos e superações. O processo de inserção da consulta de enfermagem no pré-natal no conteúdo da graduação constitui um dos grandes recursos para a contribuição da expansão da cobertura assistencial às gestantes. Essa cobertura se dá por meio do papel educativo/participativo, valorizando a clientela como cidadã, capacitando-a no conhecimento do seu corpo, estimulando o autocuidado, abordando as questões da sexualidade e gênero, originadas no cotidiano da mulher, objetivando melhoria na qualidade de vida da população feminina. **Conclusão:** este estudo reforça e estimula a continuidade e aperfeiçoamento da assistência prestada à gestante pelo enfermeiro nas consultas de enfermagem com orientações, práticas educativas e difusão de conhecimentos. **Descritores:** cuidado pré-natal; educação em saúde; promoção da saúde; enfermagem; consulta.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las prácticas de actuación del enfermero en el prenatal bajo riesgo. **Método:** enfoque exploratorio descriptivo cualitativo, tipo revisión de la literatura en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), bases LILACS, SCIELO y BDNF. Se llevó a cabo una lectura exploratoria, selectiva, analítica e interpretativa. **Resultados:** dos categorías: la consulta de enfermería a favor de una nueva propuesta de trabajo de enfermería y actividades educativas en la atención prenatal: reflexiones, obstáculos y superaciones. El proceso de introducción de una consulta de enfermería en la atención prenatal en el contenido de la graduación es un recurso muy importante para la contribución de la ampliación de la cobertura de salud a mujeres embarazadas. Esta cobertura es a través de la función educativa/participativa, lo que valora el cliente como ciudadano, lo que permite el conocimiento de su cuerpo, estimulando las cuestiones de autocuidado y abordando la sexualidad y género, que surgen en el cotidiano de la mujer, destinado a mejorar la calidad de la vida de la población femenina. **Conclusión:** este estudio refuerza y alienta la continuación y mejoramiento de la atención a las mujeres embarazadas por las enfermeras, considerando las prácticas educativas y la difusión del conocimiento. **Descritores:** atención prenatal; educación en salud; promoción de la salud; enfermería; consulta.

¹Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC/UFF. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Pós-graduanda em Saúde Coletiva nos moldes da Residência pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. E-mail: maysis@hotmail.com; ³Enfermeira, Coordenadora da Residência de Enfermagem em Saúde Coletiva pela EEAAC/UFF, Professora titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC/UFF. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: verasaboia@uol.com.br; ⁴Enfermeira, Especialista em Obstetrícia pela UERJ/RJ. E-mail: maysis@hotmail.com; ^{5,6,7,8}Enfermeiros graduados pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI). Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: maysis@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A atenção ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) envolve procedimentos simples, devendo o profissional de enfermagem que presta esse cuidado, ouvir a gestante oferecendo apoio e estabelecer relação de confiança com a mesma.¹

O pré-natal é a assistência na área da enfermagem e da medicina prestada à gestante, com a finalidade de evitar problemas para a mãe e criança. No início do século XX essa prática se estabeleceu no Brasil por volta das décadas de 20 e 30, e tinha como objetivo apenas a mulher, a redução de agravos para sua saúde sem ponderar o que poderia ocorrer com o feto. Foi, portanto, nos anos 50 e 60, com a diminuição das taxas de mortalidade materna, que teve início a preocupação com a saúde fetal.²

Surge, então, nos anos 80, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) implementado pelo Ministério da Saúde (MS) que, além de recomendar atenção destinada à gestação, parto e puerpério, propõe também um modelo de atenção integral, tanto educativo quanto clínico-preventivo, para mulheres desde a adolescência até a terceira idade. Assim com os avanços tecnológicos e sociais, o pré-natal constituiu-se e se firmou, transformando-se na prática assistencialista até a atualidade.²

No entanto, o alívio da demanda não constituiu estratégia de cobertura populacional como preconiza os documentos oficiais do MS, e enfatiza que o número de consultas pré-natais deve ser no mínimo seis, entretanto, essa cobertura ainda continua baixa no Brasil, apesar de vir aumentando nas últimas décadas.² Portanto, é de considerável importância identificar a forma de atuação do enfermeiro no processo de atendimento traçando diretrizes, a fim de aperfeiçoar os serviços e garantir assistência de qualidade as mulheres.

Neste contexto, enfatiza-se que o pré-natal pode ser realizado pelo enfermeiro como parte integrante da equipe de saúde, tendo em vista a consulta de enfermagem, com o objetivo de conhecer/intervir sobre os problemas/situações/doença, baseado na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº. 7.498/86, regulamentada pelo decreto nº. 94.406 de oito de junho de 1987.³

Buscando entender sobre os métodos utilizados pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco e a permanência das gestantes na UBS, traçou-se para este estudo uma questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro no

pré-natal de baixo risco na UBS? O que caracteriza como objeto de estudo: a atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco na UBS. Neste sentido, constitui-se como objetivo: identificar as práticas de atuação do enfermeiro durante o pré-natal de baixo risco na UBS.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o ensino de enfermagem enquanto ciência e para a linha de pesquisa da saúde e sociedade, oferecendo uma assistência de qualidade às gestantes, bem como melhorar os níveis de informações sobre o pré-natal no esclarecimento das dúvidas relacionadas à gestação.

No processo de pré-natal a gestante deve ser atendida sem preconceitos ou julgamentos, permitindo-lhe falar com segurança de sua intimidade, construindo conhecimento sobre si mesma.⁴

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, por estar empenhado em descobrir e observar fatos, procurando explicá-los e descrevê-los, bem como o exploratório, que visa identificar e construir hipóteses, contribuindo para posteriores estudos, além de proporcionar maior familiaridade com o problema. Portanto, seu planejamento é bastante flexível, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado.⁵

A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, em que as informações obtidas não podem ser quantificadas ou mensuradas, e os dados analisados indutivamente a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos dos processos dessa pesquisa.⁶

Diante disso, o presente estudo teve cunho bibliográfico, no qual foi realizado um levantamento por meio da internet a partir de materiais já publicados, especificamente nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no período de 1999 a 2008, utilizando-se os descritores: pré-natal, consulta, educação em enfermagem. Cabe ressaltar, que a coleta de dados no SCIELO foi realizada por assunto, haja vista que neste banco de dados não se utiliza descritores. Os dados foram analisados através de análise temática de conteúdo.⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de organizar o material coletado, optou-se por iniciar a pesquisa selecionando somente artigos, excluindo dissertações, monografias e teses. Realizou-se

a busca na base de dados com os descritores

individuais e associados conforme a Figura 1.

Descritores	Banco de dados - BVS			
	LILACS	SCIELO	BDEF	TOTAL
Pré-natal	3865	638	260	4763
Práticas Educativas	211	130	37	378
Consultas de Enfermagem	420	98	281	799
Pré-natal + Práticas Educativas	08	03	00	11
Pré-natal + Consultas de Enfermagem	33	14	24	71
Práticas Educativas + Consultas de Enfermagem	01	01	00	02
Pré-natal + Práticas Educativas + consultas de Enfermagem	00	00	00	00

Figura 1. Distribuição da bibliografia por descritores individuais e associados.

Após coleta de dados com os descritores associados, realizou-se a leitura exploratória que tem como objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa a pesquisa. Fez-se uma leitura seletiva determinando o material que de fato compõe a pesquisa, elegendo e avaliando a

contribuição de cada texto e seus principais tópicos.⁵ Assim, selecionou-se a bibliografia potencial num total de 06 artigos para análise dos dados, após serem descartados os repetidos e os que não contribuíram para os objetivos propostos na pesquisa, conforme o que demonstra a Figura 2.

Descritores	LILACS	SCIELO	BDEF
Pré-natal + Práticas Educativas	00	00	00
Pré-natal + Consultas de Enfermagem	04	01	01
Práticas Educativas + Consultas de Enfermagem	00	00	00
Pré-natal + Práticas Educativas+ consultas de enfermagem	00	00	00
Total	04	01	01

Figura 2. Bibliografia Potencial em números, por base de dados.

A partir da bibliografia potencial, fez-se uma leitura analítica avaliando as contribuições de cada pesquisa, e a forma minuciosa do conteúdo abordado, a partir do título, conforme o disposto no quadro 3,

conduzindo os pesquisadores a indagações, reflexões e entendimento dos significados, e, por fim, uma leitura interpretativa para estabelecer relações, confrontar idéias e/ou confirmar opiniões.⁵

Autor (es)	Ano	Base de dados/ tipo/local	Título
Penna, Progianti, Correa ⁽⁸⁾	1999	LILACS/ARTIGO Rev. Brasileira de Enfermagem	Enfermagem obstétrica no acompanhamento Pré-natal.
Silveira, Campos, Carvalho, Barroso, Vieira ⁽⁹⁾	2005	BDEF/ARTIGO Escola Ana Nery Rev. Enfermagem	Ação educativa à gestante fundamentada na promoção da saúde: uma reflexão.
Cabral, Ressel, Landerdahl ⁽¹⁰⁾	2005	LILACS/ARTIGO Escola Ana Nery Rev. Enfermagem	Consulta de enfermagem: estratégia de abordagem à gestante na perspectiva de gênero.
Nery, Tocantins ⁽¹¹⁾	2006	LILACS/ARTIGOS Rev. de Enfermagem UERJ	O enfermeiro e a consulta pré-natal: o significado da ação de assistir a gestante.
Rios, Vieira ⁽¹²⁾	2007	LILACS/ARTIGO Ciência Saúde Coletiva	Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como espaço para educação em saúde.
Penna, Carinhanha, Rodrigues ⁽¹³⁾	2008	SCIELO/ARTIGO Rev. Latino-Americano de Enfermagem	Consulta coletiva de pré-natal: uma nova proposta para uma assistência integral.

Figura 3. Bibliografia potencial para análise.

A partir da análise temática, foram construídas duas categorias: a consulta de enfermagem favorecendo uma nova proposta de atuação do enfermeiro e ações educativas no pré-natal: reflexões, obstáculos e superações. Ressalta-se ainda, que alguns autores foram incluídos em mais de uma categoria temática.

- **A consulta de enfermagem favorecendo uma nova proposta de atuação do enfermeiro.**

Nesta categoria estão inseridos (04) quatro artigos, abordando a consulta de enfermagem realizada pelo enfermeiro como nova proposta de atuação, valorizando a qualidade desta consulta, buscando recuperar a mulher como

ser integral, sujeito de sua saúde e de sua própria vida. Entretanto, é importante enfatizar, que esta deve estar calcada nos

princípios da educação em saúde, valorizando a integralidade da assistência à mulher.

Autor (es)	Ano	Base de dados/ tipo/local	Título
Penna, Progianti, Correa ⁽⁸⁾	1999	LILACS/ARTIGO Rev Brasileira de Enfermagem	Enfermagem obstétrica no acompanhamento Pré-natal.
Cabral, Ressel, Landerdahl ⁽¹⁰⁾	2005	LILACS/ARTIGO Escola Ana Nery Rev Enfermagem	Consulta de enfermagem: estratégia de abordagem à gestante na perspectiva de gênero.
Nery, Tocantins ⁽¹¹⁾	2006	LILACS/ARTIGO Rev de Enfermagem UERJ	O enfermeiro e a consulta pré-natal: o significado da ação de assistir à gestante.
Penna, Carinhanha, Rodrigues ⁽¹³⁾	2008	SCIELO/ARTIGO Rev Latino-Americano de Enfermagem	Consulta coletiva de pré-natal: uma nova proposta para uma assistência integral.

Figura 4. Bibliografia que aborda a consulta de enfermagem no pré-natal.

O processo de inserção da consulta de enfermagem no pré-natal no conteúdo da graduação constitui grande recurso para a contribuição da expansão na cobertura assistencial às gestantes. Essa cobertura se dá tendo em vista o papel educativo/participativo, valorizando a clientela como cidadã, capacitando-a no conhecimento do seu corpo, estimulando o autocuidado e abordando também as questões de sexualidade e gênero, oriundas do cotidiano da mulher, objetivando melhoria da qualidade de vida na população feminina.⁸

O papel do enfermeiro na consulta de pré-natal possibilita as gestantes o despertar da consciência feminina, para que as mesmas atuem como agentes de transformação na sua realidade social, procurando enfatizar a importância da educação voltada para o respeito e diferenças.¹⁰

Um estudo sobre atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal entrevistando-se 12 enfermeiros de sete UBS, identificou que as ações mais desenvolvidas estavam direcionadas a anamnese, exame físico, solicitações de exames laboratoriais, suas interpretações e a orientações. No entanto, ficou claro que a ação do enfermeiro na prática da consulta de enfermagem pré-natal tem sido prevenir problemas e doenças centrado a mulher como gestante, focalizando predominantemente questões relacionadas ao fato de estar grávida. As ações, porém, desconsideram as vivências e experiências que envolvem o ser mulher, sua relação com o próprio corpo e sexualidade, seu relacionamento familiar, com o parceiro e outros filhos frente ao processo de gestação.¹¹

A consulta coletiva em conjunto com a individual está ligada ao princípio da integralidade, possibilitando a gestante desenvolver sua auto-estima e autocuidado, conhecendo melhor seu corpo e seus direitos quando troca experiências e sentimentos ao

interagir com o profissional da saúde e outras gestantes, levando-as ao aprendizado de forma coletiva.¹³

O enfermeiro ao assistir uma gestante na consulta pré-natal, assume uma postura de professor e como tal deve buscar meios para obter sucesso no ato de orientar, fornecendo meios de organização das atividades a serem desenvolvidas tornando seu trabalho positivo e eficiente.¹⁴

Para que este trabalho seja eficiente o enfermeiro deve ser dotado de conhecimento científico, experiência, intuição e pensamento crítico no trato com a gestante e no cuidado ao promover, manter e recuperar sua dignidade e saúde.¹⁵

Acredita-se na importância e responsabilidade do enfermeiro como conhecedor de seu papel na troca de experiências, conhecimento e informações, esclarecendo dúvidas com a gestante, por meio de uma proposta assistencialista/educativa, para que a compreensão do processo da gestação se desenvolva com respeito, responsabilidade, eficiência e valorização da mulher.

Ações educativas no pré-natal: reflexões, obstáculos e superações.

Nesta categoria estão inseridos três artigos que relatam a prática educativa sobre a reflexão de eventos internacionais e dos obstáculos na consulta de enfermagem como espaço para prática educativa e para a expansão da cobertura assistencial às gestantes, haja visto o papel educativo/participativo obtido na capacitação do curso de graduação, como mostra a Figura 5.

Autor (es)	Ano	Base de dados tipo/local	Título
Penna, Progianti e Correa ⁽⁸⁾	1999	LILACS/ARTIGO Rev. Brasileira de Enfermagem.	Enfermagem obstétrica no acompanhamento Pré-natal.
Silveira, Campos, Carvalho, Barroso, Vieira ⁽⁹⁾	2005	BDENF/ARTIGO Escola Ana Nery Revista de Enfermagem.	Ação educativa à gestante fundamentada na promoção da saúde: uma reflexão.
Rios e Vieira ⁽¹²⁾	2007	LILACS/ARTIGO Ciência Saúde Coletiva	Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.

Figura 5. Bibliografia que demonstra os reflexos da formação na prática educativa do enfermeiro.

Na formação do profissional enfermeiro, este desenvolve suas atividades baseadas em práticas educativas, não excluindo o modelo tradicional, o biomédico, mas superando-o, e associando-o às práticas assistencial-educativas, a fim de que as gestantes sejam assistidas integralmente e valorizadas como cidadã.⁸

Chama-se atenção para uma reflexão sobre as Conferências Internacionais de Saúde, nas quais se discutiram e preestabeleceram ações que passaram a compor atenção à saúde da mulher gestante, destacando-se a importância do papel do enfermeiro como educador, na promoção da saúde, e na prevenção de doenças.⁹

Nesse contexto, o enfermeiro age como facilitador de mudanças na comunidade e na gestante quanto ao saber cuidar durante o processo gravídico e puerperal. Fica demonstrado que o nível alcançado na atenção à gestante se deve em grande parte a esses eventos internacionais, nos quais, suas discussões, originaram cartas que reforçavam a promoção da saúde e suas prioridades no sentido de conduzir um comportamento positivo dentro das políticas de saúde e de programas públicos.⁹

A prática educativa, segundo a literatura, é citada como ferramenta essencial na promoção da saúde e na atenção às necessidades dos profissionais dominarem o teor das cartas produzidas nesses encontros internacionais e que as ações programadas pelo enfermeiro e equipe devem abordar temas preconizados nesses eventos constituindo enorme parte das ações de caráter educativo na promoção da saúde.⁹

Alguns autores¹² ao desenvolverem um estudo, propuseram descobrir novos caminhos que refletissem a consulta de enfermagem como espaço para educação em saúde, com o objetivo de descrever as condições de trabalho durante as consultas no pré-natal, avaliando sua implicação para a educação em saúde. Este estudo se deu por entrevistas com cinco enfermeiras que atuavam no ambulatório de um Hospital Universitário por

meio de observação não-participativa. Demonstrou-se que as ações educativas realizadas pelas enfermeiras durante a consulta no pré-natal caracterizavam-se como ação rotineira, pouco participativa, com predominância informativa, sem critérios pré-estabelecidos e realizados apenas como suplementação à falta do médico. Registrou-se, também, que a falta de espaço físico para realização da consulta constitui falta de privacidade para gestante, estabelecendo barreira significativa e comunicação satisfatória na prática educativa.

Nessa categoria os autores¹² demonstraram em seus estudos, a reflexão da base teórica que permeia a saúde pública e sua influência na atenção à gestante, ao considerar o uso de práticas educativas utilizadas para um atendimento no qual a gestante seja vista como um ser capaz, sujeito de si.

Para se desenvolver uma relação horizontalizada entre dois sujeitos, não havendo dominação, e sim baseada no diálogo, na humildade, na confiança e no respeito, tornando-os críticos na busca de algo, deve haver valorização do indivíduo, a qual é diferente da verticalizada que nutre de desamor e arrogância criando obstáculos nessa relação.¹⁶

Percebe-se que a atuação do enfermeiro deve ser direcionada e que o mesmo deve utilizar o que os autores apresentaram nas publicações localizadas neste estudo¹², ou seja, as propostas de melhorias da saúde desenvolvidas nos eventos internacionais. Tais propostas tiveram ligação direta na garantia da saúde como direito de todos e dever do estado, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988.¹⁷

Cabe ao enfermeiro, segundo a Lei do exercício profissional, atuar como educador, buscando meios para superar os obstáculos e promover com isso melhorias na qualidade de vida das gestantes, demonstrando finalmente o porquê do seu valor.³

CONCLUSÃO

Diante dos fatos expostos pelos artigos analisados é possível identificar que a atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco está intimamente ligada ao saber científico que lhe é oferecido, e pouco cobrada na graduação de enfermagem. Tendo em vista que é a bagagem científico - cultural que os mantém confiantes do que fazer, quando e como fazer.

No entanto, o desenvolvimento de atuação do enfermeiro está muito mais ligado às práticas de mudanças, do que àquelas de cuidar do corpo físico, seja ele saudável ou enfermo. E mesmo diante da falta de estrutura em algumas UBS pode-se promover tais mudanças, se o profissional reforçar e estabelecer vínculos com as gestantes.

Diante disso, observa-se neste estudo que o enfermeiro detém o papel fundamental em difundir o conhecimento sobre a gestante, que é reconhecida como ser imponente, integral, sujeito de si, única no mundo. É, na habilidade de formador de opinião, que o profissional enfermeiro tem capacidade e conhecimento para protagonizar a transformação da consciência feminina por meio da educação em saúde com respeito às diferenças e a individualidade de cada mulher.

Portanto, sugere-se que o enfermeiro evite adotar postura autoritária quando presta orientação à gestante e que a consulta de enfermagem seja uma ferramenta para a prática em educação e estímulo ao diálogo franco, utilizando linguagem de fácil compreensão, aproximando cada vez mais a gestante e o profissional. Seja nas atividades individuais, grupais, na sala de espera ou na visita domiciliar, a atuação do enfermeiro se dá pelo contato e orientação, ao transmitir valores, conhecimentos e trocas de experiências com as gestantes.

Apesar de encontrar deficiência de espaço físico em muitos lugares, não deve ser este, obstáculo para um atendimento humanizado e integral, respeito às limitações, ao saber individual de cada um que é o bastante para proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

2. Figueiredo NMA. Práticas de enfermagem - ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Paulo (SP): Yendis; 2005.
3. Oguisso T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2º edição. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara & Koogan; 2007.
4. Ministério da Saúde (BR). Manual técnico de pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2002.
6. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23º edição. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004.
7. Severino AJ. Metodologia do Trabalho Científico. 23º ed. São Paulo (SP): Cortez; 2007.
8. Penna LHG, Progianti JM, Correa LM. Enfermagem obstétrica no acompanhamento pré-natal. Revista Brasileira de Enfermagem 1999; Julho-Setembro [acesso em 2008 Ago 19];52(3):385-90. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=273136&indexSearch=ID>
9. Silveira IP, Campo ACS, Carvalho FAM, Barroso MG, Vieira NFC. Ação educativa à gestante fundamentada na promoção da saúde: uma reflexão. Escola Anna Nery Rev Enferm. 2005; Dez [acesso em 2008 Ago 19]; 9(3):451-58. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=447075&indexSearch=ID>,
10. Cabral FB, Ressel LB, Landerdahl MC. Consulta de enfermagem: estratégia de abordagem à gestante na perspectiva de gênero. Escola Anna Nery Rev Enferm. 2005; Dezembro [acesso em 2009 Ago 19];9(3):459-65. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=447076&indexSearch=ID>
11. Nery TA, Tocantins FR. O enfermeiro e a consulta pré-natal: o significado da ação de assistir à gestante. Rev Enf UERJ. 2006; Jan-Mar [acesso em 2008 Ago 19];14(1):87-92. Disponível em: <http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/pdf/revuerj/v14n1/v14n1a14.pdf>
12. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciências & Saúde Coletiva. 2007;

Valente GSC, Assis MM, Saboia VM.

The nursing consultation focuses on the nurse's role in...

Março-Abril [acesso em 2008 Ago 19];12(2):
477-486. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>

13. Penna LHG, Carinhanha JI, Rodrigues RF. Consulta coletiva de pré-natal: uma nova proposta para uma assistência integral. Revista Latino Americana de Enfermagem 2008; Janeiro-Fevereiro [acesso em 2008 Ago 19];16(1):158160. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_23.pdf

14. Libâneo JC. Democratização da escola pública: pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo (SP): Loyola; 2001.

15. Waldow VR. Cuidado Humano-O resgate necessário. São Paulo (SP): Sagra Luzzata; 2001.

16. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas. São Paulo (SP): Paz e Terra; 1997.

17. Brasil. Constituição: 1988. Brasília (DF); 2003.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/11/05

Last received: 2010/04/13

Accepted: 2010/04/14

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Rua Dr. Celestino, 74, Centro

CEP: 24020-091 – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil